

## O CONCEITO DE SER HUMANO NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO: EXPERIÊNCIAS SIGNIFICATIVAS PARA OS ESTUDANTES

Isadora Pierotti<sup>1</sup>

Anaísa Cristina Pinto<sup>2</sup>

Fernanda Rissardi de Moraes<sup>1</sup>

Andréia Bendine Gastaldi<sup>3</sup>

Mara Lúcia Garanhani<sup>4</sup>

**Introdução:** O curso de enfermagem da Universidade Estadual de Londrina (UEL) começou a ser ofertado em 1971 e passou por sete reformulações curriculares, com destaque para a implantação do Currículo Integrado (CI), no ano 2000<sup>1</sup>. O principal objetivo do CI é a formação de profissionais críticos, reflexivos e que atendam às necessidades de saúde, além das exigências do mercado de trabalho<sup>1</sup>. As séries do curso estão estruturadas em módulos interdisciplinares, onde as atividades desenvolvem-se em torno de conceitos chave, possibilitando o alcance de desempenhos essenciais para a formação do enfermeiro. Dessa maneira, foram adotados temas transversais, que devem transpassar as disciplinas curriculares<sup>2</sup>, denominados pelos docentes do CI como *seivas*. As *seivas* referem-se a conceitos essenciais que devem estar presentes em todos os módulos interdisciplinares, com maior ou menor grau de aproximação, de maneira a favorecer a incorporação por parte dos estudantes, no decorrer das séries até a formação profissional<sup>1</sup>. Desde 2011 há 12 seivas em vigência no CI. Esse estudo buscou evidenciar a operacionalização da seiva *Ser humano Sócio-Histórico-Cultural*, na prática pedagógica do CI, na percepção dos estudantes envolvidos nessa prática educativa. **Objetivo:** Analisar o aprendizado do conceito de ser humano sob o olhar dos estudantes. **Descrição Metodológica:** Estudo exploratório, descritivo com abordagem qualitativa, utilizando o grupo focal como estratégia de coleta de dados. A coleta de dados foi realizada no período de dezembro de 2013 a março de 2014. O local de estudo foi o Centro de Ciências da Saúde da UEL. Participaram da pesquisa alunos de todas as séries do CI de enfermagem. Os critérios de inclusão foram: ser aluno do CI; estar frequentando regularmente as aulas e aceitar participar da pesquisa, assinando o termo de consentimento livre esclarecido. Foi realizado um grupo focal com cada série do curso, totalizando 23 alunos, sendo cinco da primeira, seis da segunda, cinco da terceira e sete da quarta série. Os grupos focais foram gravados, filmados, transcritos na íntegra e submetidos à análise temática proposta por Bardin<sup>3</sup>. O projeto de pesquisa deste estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual de Londrina, com CAAE nº 18931613.5.0000.5231. **Resultados:** Foram construídas três categorias: Conteúdos relacionados ao conceito de ser humano; Experiências significativas de aprendizagem e Papel do professor. Referente à primeira categoria, os estudantes relataram diversos conteúdos que abordam aspectos biológicos, fisiológicos, psicológicos, familiares e sociais do ser humano.

<sup>1</sup> Aluna de Iniciação Científica do Curso de Enfermagem – Universidade Estadual de Londrina

<sup>2</sup> Mestranda em Enfermagem – Universidade Estadual de Londrina

<sup>3</sup> Professora do Departamento de Enfermagem e Doutoranda em Saúde Coletiva – Universidade Estadual de Londrina

<sup>4</sup> Professora do Departamento de Enfermagem. Doutora em Enfermagem – Universidade Estadual de Londrina



EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM: QUALIDADE, INOVAÇÃO E RESPONSABILIDADE



06 a 08 de agosto de 2014

Maceió - Alagoas

O SUS, criado pela constituição brasileira de 1988, afirma que a saúde é direito de todos e que é dever do estado garanti-la, por meio de políticas sociais e econômicas, reduzindo o risco de doença e promovendo o acesso universal e igualitário às ações e serviços<sup>4</sup>. Para alcançar essa finalidade, o SUS estabeleceu três princípios, sendo um deles a integralidade, com o objetivo de assegurar ao usuário uma atenção que se amplie às ações de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação, com garantia de acesso a todos os níveis de complexidade do sistema de saúde, além da intencionalidade de uma atenção focada no indivíduo, na família e na comunidade, não apenas um recorte de ações ou enfermidades<sup>4</sup>. Os conteúdos citados pelos estudantes relacionam-se à integralidade do cuidado, na busca de desenvolver uma formação profissional com olhar crítico e reflexivo, que identifique as diversas necessidades do usuário/paciente em seus diferentes contextos sociais e históricos. Na segunda categoria foram abordadas as experiências significativas para o aprendizado do conceito de ser humano associadas às relações entre o professor e estudante e professor com o usuário. Descreveram situações que abordavam o respeito com o outro, as escolhas, a autonomia do usuário, o trabalho em equipe e a responsabilidades nas atividades em grupo. Na terceira categoria os estudantes citaram as atitudes observadas nas relações dos professores com eles próprios e com os seus colegas. Observou-se que os conteúdos aprendidos foram permeados pelas atitudes dos professores tais como: diálogos, problematizações em sala de aula e em campos práticos, tutoriais, momentos de avaliação formativa e de cuidado ao usuário.

**Conclusão:** A aprendizagem do conceito de ser humano está permeada por diferentes conteúdos e relações, com destaque aos significados atribuídos pelos estudantes às atitudes dos professores. Por meio dos relatos dos estudantes foi possível observar que existe congruência em relação a todas as séries, no que se refere à olhar de maneira integral o usuário do serviço de saúde.

**Implicação para a enfermagem:** O conceito de ser humano abordado enquanto tema transversal corrobora com as preposições das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de Enfermagem. Essa prevê que a formação do enfermeiro tenha enfoque generalista e humanista, além de promover a saúde integral do ser humano<sup>5</sup>. Assim, almeja-se que o homem seja pensado como um ser multidimensional que necessita ser visto sob vários pontos de vista. E, portanto, espera-se formar um profissional da área da saúde que atenda este ser humano complexo em seu ciclo de sua vida de maneira integral e multidisciplinar.

## Referências

1. Garanhan, ML, et al. **Integrated Nursing Curriculum in Brazil: A 13-Year Experience.** *Creative Education, USA*, v.4, n.12b, p.66-74, December, 2013. doi:[10.4236/ce.2013.412A2010](https://doi.org/10.4236/ce.2013.412A2010)
2. Ministério da Educação (BR). **Parâmetros Curriculares Nacionais.** 3º e 4º ciclos de Ensino Fundamental. Temas Transversais. Brasília, 1998.
3. Bardin, L. **Análise de Conteúdo.** Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2011.
4. Ministério da Saúde (BR). Humaniza-SUS. **Caderno de textos: Cartilhas da política nacional de humanização.** Brasília, 2011.



EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM: QUALIDADE, INOVAÇÃO E RESPONSABILIDADE



06 a 08 de agosto de 2014

Maceió - Alagoas

5. Ministério da educação (BR). Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES n. 3, de 7 novembro de 2001. **Institui as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Enfermagem.** Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília (DF), 9 nov. 2001. Seção 1, p. 37.

**Descritores:** Formação de Conceito; Humanos; Educação em Enfermagem